

Sucesso na digitalização de processos aduaneiros

Prazos de entrega reduzidos em 30 %

Desde 2021, a Autoridade do Porto de Roterdã, a Aduana, a GroentenFruit Huis e a Portbase têm trabalhado em conjunto em uma [maior digitalização de processos aduaneiros](#) para tornar os controles dos contêineres (refrigeríficos) mais eficientes e seguros. **Resultado desejado: redução dos tempos de espera e eliminação de custos desnecessários. Que medidas foram tomadas desde então? Quais foram os aprendizados dos parceiros da cadeia? E o que ainda precisa ser feito?**

O número de contêineres refrigeríficos transportados através do porto de Roterdã cresce há anos. No momento, a cada sete contêineres enviados em Roterdã, um é um contêiner refrigerífico. Espera-se que esse número continue crescendo. “Prevemos um forte aumento, principalmente para frutas tropicais. Mas o contêiner refrigerífico também está a ser cada vez mais utilizado para outros setores, como resultado do aumento das temperaturas”, observa a Autoridade do Porto de Roterdã. O aumento dos tempos de espera e os custos adicionais são resultado direto do crescente número de contentores a serem digitalizados.

Digitalização alfandegária de alta tecnologia

Todos os grandes terminais de contêineres em Maasvlakte em Roterdã, já dispõem de uma varredura aduaneira de alta tecnologia nas suas próprias instalações. A Aduana analisa as imagens do conteúdo dos contêineres remotamente, 24 horas por dia, 7 dias por semana. Com isso, os contêineres não precisam ser retirados do local ou abertos desnecessariamente e em 95 % dos casos, são novamente liberados no prazo de 36 horas após o descarga. “Esse é um dos primeiros resultados mensuráveis do nosso esforço conjunto”, conclui a Aduana.

Resultados excelentes

É claro que os proprietários de cargas e clientes finais são os que mais aproveitam o aumento da digitalização. Os expedidores indicam que os prazos de entrega nos processos de inspeção são consideravelmente mais curtos. “Quase todos os excessos, como contêineres parados por mais de cinco dias, foram retirados do sistema. Percebemos uma redução do tempo de entrega de mais de 30%, especialmente com a redução desses excessos. E a Aduana recebe significativamente menos reclamações, até 80 % menos”, é o que verificaram a Aduana e a Autoridade Portuária. Reclamações que, afinal de contas, também demandam tempo para serem processadas.

Quase todos os excessos, como contêineres parados por mais de cinco dias, foram retirados do sistema

“Consideramos a minimização dos tempos de espera e de entrega um dos motivos mais importantes para participarmos deste projeto”, afirma GroentenFruit Huis. Os membros percebem diariamente que há uma nítida diminuição dos problemas com processos aduaneiros. “Quando algo dá errado, logo se fica sabendo. Antes, muitas vezes recebíamos duas ligações por semana, hoje mal ouvimos reclamações.” Ou seja, resultados excelentes. “Mas ainda há muito o que fazer”, continua o GroentenFruit Huis. “Sem dúvida nenhuma, com o aumento previsto no número de contêineres refrigeríficos ou no caso do aumento do número de inspeções devidas a uma política mais rigorosa, haverá mais discussões para saber se a abordagem é suficiente. Uma definição construtiva de questões de curto e de longo prazo é a etapa lógica seguinte.”

Prevenção de desperdício de alimentos

É claro que se trata de valor econômico, mas há mais em jogo, segundo a GroentenFruit Huis, que é de interesse de empresas que comercializam frutas e verduras. “E também a consciência de

sustentabilidade cada vez maior voltada para menos desperdício de alimentos. Ninguém quer jogar comida fora. É por isso que nos últimos anos houve um aumento na demanda por inspeções mais rápidas, tempos de espera mínimos e menos interferências. No caso das frutas e legumes, as regras de produção estão cada vez mais rigorosas. Há uma redução no uso de produtos fitossanitários o que faz com que os produtos sejam mais vulneráveis.

Comunicação e segurança são aspectos determinantes

Além do valor econômico e da sustentabilidade, também a segurança se tornou nos últimos anos um crescente problema no que se refere ao manuseio de contêineres (refrigerados) provenientes da América do Sul. Como consequência do contrabando de drogas e de crimes contra a ordem econômica, os processos logísticos ficam prejudicados. A digitalização dos processos aduaneiros ajuda a minimizar os tempos de espera e a aumentar a eficiência no processo e a segurança. A coordenação e o intercâmbio de informações em Roterdã ocorre de forma eficiente e simples através do Port Community System (PCS) da Portbase. Dessa forma, evitam-se fraudes de dados e dificulta-se a retirada ilegal de contêineres com drogas. Nesse aspecto, é importante entender que trata-se de uma cooperação entre Aduanas, agentes marítimos, terminais, empresas de transporte marítimo, transportadores e outros parceiros envolvidos na cadeia. A comunicação entre todas as partes envolvidas determina, em grande parte, a eficiência e a segurança de todo o processo de controle. Isto é especialmente crucial para contêineres refrigerados, que geralmente contêm produtos perecíveis.

Trata-se de uma colaboração entre Aduanas, despachantes, terminais, empresas de transporte marítimo, transportadores e outros parceiros envolvidos na cadeia

Tempos de espera menores

Os controles aduaneiros já são informados digitalmente através do Portal de inspeção no sistema do Port Community da Portbase. Ao fazer com que as notificações — com concordância dos despachantes — também sejam notificadas digitalmente junto aos transportadores, reduzem-se os prazos de entrega e os processos se tornam mais seguros e menos sujeitos a falhas. Ainda mais quando há um fim de semana de permeio, a economia de tempo pode ser significativa. Agora, o transportador não precisa mais esperar pelo pedido do armador para agendar o transporte. “Antigamente, essas notificações eram inseridas manualmente e encaminhadas, por exemplo, por e-mail. Se ocorresse uma comunicação de controle sexta-feira à noite, muitas vezes ela só era recebida na segunda-feira pela manhã. Ou seja, o contêiner já ficava parado por três dias. Agora, as comunicações são inseridas diretamente na agenda, tornando os tempos de espera mais curtos e os processos mais seguros. E, ainda por cima, não se desperdiça alimentos”, segundo a Autoridade Portuária de Roterdã.

Compreensão conjunta

“O objetivo do projeto é, e continuará sendo, a otimização do processo”, destacam os colaboradores do projeto. Progressos consideráveis foram feitos neste sentido desde o início do projeto.

“Dependendo do que está acontecendo, há seis ou oito reuniões presenciais por ano. Com isso, percebe-se que há mais compreensão pela situação de cada um. Isso ajuda sem dúvida nenhuma”, segundo a Aduana. “Nós continuamos sendo entidades distintas, mas temos um objetivo comum: a cadeia mais eficiente possível, com custos mínimos e atrasos mínimos. Para poder realizar esse objetivo, dependemos imensamente uns dos outros.”

Entender a situação de cada um, foi o aprendizado mais importante até agora: “É claro que, como Aduana, queremos naturalmente verificar os contentores que entram no porto de forma adequada e rápida. Mas nós somos apenas uma instância executora.”

“É fácil apontar para o outro quando algo deu errado, mas, na prática, as questões muitas vezes são diferentes. Uma boa comunicação proporciona uma visão geral e deixa clara a necessidade da cooperação. A colaboração entre os envolvidos é muito mais importante do que os interesses

individuais de um elo em toda a cadeia. Progresso conjunto, esse é o objetivo”, acrescenta a GroentenFruit Huis.

Painel aduaneiro

Também é importante a disponibilidade de mais dados, o que se dá pela melhor colaboração entre os envolvidos e a uma maior digitalização dos processos. Dados que são usados para oferecer uma melhor visão geral. Dessa maneira, hoje em dia se consegue mostrar onde há um contêiner parado na cadeia. E por que. Também o intercâmbio de dados foi muito melhorado. Os gargalos são sinalizados com antecedência e, assim, pode-se reagir proativamente.

Consegue-se até mesmo compartilhar previsões com base em dados históricos. Também é possível fundamentar melhor os gargalos, por exemplo, através de ferramentas digitais como o painel aduaneiro, em funcionamento desde o início do ano, no qual se vê prazos de entrega menores. “Esse painel é o resultado de uma cooperação baseada em dados entre a Aduana e a Autoridade Portuária, mediante o intercâmbio e a análise dos dados e sua conversão para valor comercial. Trata-se de uma etapa muito importante, pois só quando algo tem valor comercial é possível centralizar-se nele”, acrescenta a Autoridade Portuária.

Esse painel é o resultado de uma cooperação baseada em dados entre a Aduana e a Autoridade Portuária, em que ocorre o intercâmbio e a análise dos dados e sua conversão para valor comercial

Benefícios para todas as partes

Uma maior digitalização e uma melhor colaboração, proporcionam benefícios para todas as partes envolvidas. Dessa maneira, a Aduana e os terminais têm uma visão melhor das capacidades para que os processos de inspeção possam ser melhor planejados e executados com mais eficiência.

Também o preenchimento digital da documentação aduaneira foi aprimorada. “Mas é claro que ainda há espaço para mais melhorias”, segundo a Aduana. “Percebemos que há documentos que continuam sendo preenchidos incorretamente pois, muitas vezes, trata-se de informações concorrentialmente sensíveis. É lógico que nem todos queiram partilhar essas informações, mas certamente as verificações seriam ainda mais eficientes se isso fosse feito.”

Mais soluções

Os participantes continuarão com a abordagem baseada em dados e manterão um olhar crítico para os diversos processos em Roterdã. Uma próxima etapa pode ser priorizar a inspeção de frigoríficos em toda a cadeia. Não vamos parar.